

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 7 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2018

GOLIAS E A ARTE DE VENCER SEM LUTAR

Goliath and the art of winning without fighting

Me. Edmar dos Santos Pedrosa¹

RESUMO

As batalhas travadas na antiguidade, ao que parece, sempre são contatadas pelos vencedores e, por esta razão, detalhes importantes acabam se perdendo na narrativa. Com Davi e Golias, até por conta do romantismo épico e pelo caráter pedagógico da , que enaltece o poder miraculoso de Deus nas ações humanas, talvez o detalhe humano mais importante tenha ficado no ostracismo, qual seja, a condição de saúde do gigante e, estrategista, Golias. É certo que Davi era um homem pequeno, camponês e franzino, no entanto, não temeu o gigante filisteu quando, pela primeira e última vez, esteve em sua presença. A razão é a intervenção milagrosa de Deus, a maestria de Davi no empunhar a funda, sua coragem destemida, mas acima de tudo, o fato de ter visto algo que ninguém até então tinha visto – seu oponente não era um guerreiro gigante, mas sim um enfermo que sofria de gigantismo, uma

¹Graduado em Ciências Policiais e de Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco, Bacharel em Direito pela Universidade Salesiana de Campinas, Graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de Campinas e Mestre em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná, Doutorando em Tocoginecologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: es.pedrosa@hotmail.com

patologia rara, porém, cruel.

Palavras-chaves: Davi. Golias. Estratégia militar. Gigantismo.

ABSTRACT

The antiquity battles seems to be told by the victors, and for this reason, important details were lost in the narrative. David and Goliath's history, even because of the epic romanticism and pedagogical aspect of the battle that praises the miraculous power of God in human actions, perhaps the most important human detail has been ostracized, that is, the health condition of the giant and, strategist, Goliath. It is true that David was a small man, peasant and neat, however, he was not afraid of the Philistine giant. The reason is God's miraculous intervention, David's mastery of the sling, his fearless courage, but most of all, the fact that he saw something that no one had ever seen-his opponent was not a giant warrior, but rather a patient suffering from gigantism, a rare but cruel pathology.

Keywords: David. Goliath. Military strategy. Gigantism.

INTRODUÇÃO

Talvez a mais épica e reconhecida batalha contida nas páginas bíblicas seja o embate entre o adolescente e aspirante a rei, Davi, e seu gigante oponente, Golias. Difícil encontrar uma só pessoa que não tenha sequer ouvido um relato parcial deste combate ocorrido no Vale de Elá. Talvez tenha ficado tão famosa, justamente por não ter sido travada entre dois grandes exércitos inimigos, embora filisteus e israelitas o fossem, mas entre dois homens completamente opostos entre si. Os antagonismos roubaram a cena.

Davi, que mais tarde viria a reinar por 40 anos em Israel, sempre foi reconhecido pela pouca idade, por sua profissão pastoril e por seu coração quebrantado diante de Deus, além, é claro, de ser retratado esteticamente como alguém ruivo, de boa afeição e, quanto às suas emoções, era alguém extremamente corajoso, além de muito inteligente.

É praticamente unânime o reconhecimento de que Golias era um gigante fortíssimo.² No entanto, não é porque algo é tratado como quase unanimidade que se possa, necessariamente, ser correta aquela informação. Ele era um

²GARDNER, 2005, p. 246.

gigante poderoso, ou um homem enfermo expondo uma imagem dissociada da realidade? O contexto militar em torno daquele evento pode lançar luz sobre esse dilema milenar.

Parece que os relatos sobre Golias foram revestidos de romantismo e dramaturgia em razão do que foi narrado pelo profeta Samuel no capítulo 17 de seu primeiro livro, mas não aprofundado no que pode ter levado um pequeno e jovem rapaz a contrariar toda lógica humana e militar, e impor uma derrota rápida e vergonhosa no maior e mais temido guerreiro dos relatos bíblicos.

Talvez nem Davi e muito menos Golias eram tudo aquilo que pareciam ser ou que se esperava que fossem. Com certeza, Davi era muito mais do que sua aparência exterior demonstrava; por outro lado, Golias era muito menos do que aparentava ser e pretendia mostrar.

1. O MISTÉRIO SOBRE A ORIGEM DOS GIGANTES

Descobrir a origem de Golias, o guerreiro filisteu que enfrentou todo exército israelita no Vale de Elá ou Efes-Damim, apenas com palavras e sem precisar desembainhar sua espada, é um grande desafio. Ele ficou famoso, primeiro, por enfrentar Davi na mais notória batalha bíblica travada entre dois homens e, segundo, por sua grande estatura. Justamente por isso, sua origem fica adstrita muito mais ao campo das suposições do que das certezas.

Alguns especialistas cogitam a hipótese de que o guerreiro de Gade, como era conhecido, tenha sido contratado pelos filisteus para compor suas linhas de combate. Para eles, talvez ele fosse descendente dos Refains ou Enaquins:

Anaque foi uma figura conhecida apenas no passado distante dos israelitas, quando peregrinavam pelo Neguebe (Nm 13.22,28; etc) Homem de grande estatura, ficou famoso por sua força e habilidade na batalha [...] Quando Moisés enviou os espias a Canaã, eles, ao retornar, informaram com grande medo que tinham visto os gigantes, descendentes de Anaque; eles disseram: “éramos aos nossos próprios olhos como gafanhotos, e assim também lhes parecíamos (Nm 13.33). A formidável reputação dos descendentes e Enaque tornou-se um provérbio entre os israelitas (Dt 1.28; 2.10; etc).³

Golias talvez descendesse daquele remanescente dos Refains que, depois

³GARDNER, 2005, p. 52.

de haverem sido espalhados pelos amorreus (Dt 2.10-21; 2Sm 21.22), se refugiaram entre os filisteus.⁴

No entanto, não existe qualquer comprovação histórica a respeito dessa possibilidade, bem como sobre qual era a real estatura daqueles homens, exceto quanto a Ogue, o último deles (Dt 3.11), muito menos existe comprovação sobre sua ligação hereditária com Golias. O que se sabe é que eles foram expulsos da região de Judá por Josué, depois da conquista de Canaã. Não obstante, muito se sabe a respeito dos filisteus, pois formaram um povo que sempre manteve contato com os hebreus, inclusive, durante muitas gerações, esses povos foram usados por Deus para castigarem os israelitas.⁵

Eles ocuparam o território conhecido como terra dos filisteus ou Filístia, sendo exatamente deste vocábulo que se derivou o termo moderno “Palestina”. Golias era um gigante de Gate que servia ao exército filisteu, mas o que vinha a ser um gigante?

Um termo hebraico usado para referir-se a gigantes é “rafa”. Esse não era o nome de uma pessoa, mas um termo usado coletivamente para os “Refains”, que habitavam a terra de Canaã e eram conhecidos pela sua altura fora do comum. Eram reconhecidos pelo tamanho e força.⁶ No entanto, parece que não se mede o tamanho de um gigante somente por sua estatura, pelo menos no caso de Golias na batalha contra Davi, isso é fato.

1.1 QUEM ERA O GIGANTE, AFINAL? DAVI OU GOLIAS?

Ao olhar para a vida daqueles combatentes, é possível observar que eram dois homens extremamente opostos entre si. Um deles, Davi, que viria a ser rei em Israel por 40 anos, era ruivo, de belos olhos e boa aparência (1Sm 16). Por consequência, não se parecia em nada com alguém que metesse medo em outra pessoa, muito menos em um gigante experimentado em batalhas. Deve-se concordar com Swindoll, quando afirmou que a aparência exterior de Davi não parecia destacá-lo de forma alguma. Ele não passava de um pastor, bastante jovem ainda por cima.⁷

Contudo, ele era reconhecidamente forte, valente e homem de guerra

⁴ DOUGLAS, 1991, p. 676.

⁵ DOUGLAS, 1991, p. 628.

⁶ MACARTHUR, 2010, p. 423.

⁷ SWINDOLL, 1998, p. 17.

(1Sm 16), ou seja, alguém que devia ser temido em razão de suas habilidades e caráter aguerrido, embora sua aparência exterior demonstrasse exatamente o contrário.

As armas que Davi usava eram bastante simples, rústicas e artesanais, incapazes de provocar temor no mais covarde oponente. Sequer poderiam ser chamadas de armas. Era um cajado, utilizado para apascentar as ovelhas, e uma funda⁸, para defendê-las dos ataques de feras. Mas com elas, especialmente a segunda, ele foi capaz de realizar feitos inimagináveis ao homem comum, ou seja, matar leões e ursos durante intensas lutas corporais para salvar uma de suas ovelhas da morte certa (1Sm 17).

No lado oposto do embate, estava ele, Golias, a visão extraordinária que provocava desespero até nos mais experientes guerreiros hebreus. Bastava ele aparecer no cenário daquela guerra que todos, simplesmente todos, corriam de diante dele e temiam-no grandemente (1Sm 17). Não era para menos, humanamente falando, a visão que tinham daquele guerreiro diante de si era algo aterrador.

Por algumas razões, o gigante filisteu andava bastante paramentado. Sua armadura e armas não tinham como passarem despercebidos. Certamente ele objetivava, com isso, intimidar seus oponentes, pois essa é a primeira função que uma farda desempenha em um guerreiro e, secundariamente, buscava proteger suas partes sensíveis e vitais, uma vez que um homem daquela estatura, obviamente, deixava vulnerável boa parte de seu enorme corpo. Seria impossível proteger-se por inteiro ao mesmo tempo. Um oponente sábio e ágil poderia se aproveitar muito bem dessa fragilidade.

O primeiro ponto que chamava a atenção no gigante, obviamente, era seu tamanho. Golias media quase três metros! Foi um homem enorme. Se acrescentarmos à sua altura o comprimento de seus braços quando os levantava sobre a cabeça, podemos imaginar que criatura imponente ele deve ter sido.⁹

Um homem com essas dimensões deixava muitos de seus membros à mostra e, se um deles viesse a ser atingido e, conseqüentemente, ele caísse ao

⁸Arma de arremesso formada por uma peça central presa a duas tiras de couro. Provavelmente a primeira arma a ser concebida para lançar uma pedra com mais força do que um homem poderia ter só com o braço e a mão. Disponível em <https://www.dicio.com.br/funda/> Acesso em 12 nov. 2017.

⁹SWINDOLL, 1998, p. 57.

solo, ficaria impotente e à mercê do seu rival. O que lhe sobrava em tamanho e força, certamente lhe faltava em agilidade e destreza. Possivelmente por isso tenha se preocupado tanto em usar um belo aparato de EPI (Equipamento de Proteção Individual).¹⁰

De acordo com Sun Tzu, a melhor técnica para casos assim seria combinar defesa com ataque, tanto que ele aconselhou certa vez: Tenta colocar-te a salvo, e evita, se possível, entrar em choque com o adversário. A prudência e a firmeza de um punhado de pessoas pode extenuar e dominar mesmo um exército numeroso. Assim, és ao mesmo tempo capaz de te proteger e de obter uma vitória completa. Quem está à testa dos exércitos é o sustentáculo do Estado.¹¹

Desta forma, Golias protegia sua cabeça, e convenha-se, devia ser uma cabeça enorme, bem como os demais membros de seu corpo, o que por si só demonstra que ele era um alvo bastante fácil de ser atingido. Sua testa era um verdadeiro alvo à mostra. Para evitar ser abatido, usava um capacete de bronze. Visando proteger seu tronco, que mais parecia um grande e atingível alvo, vestia uma monumental couraça de escamas e, para as pernas, usava caneleiras de bronze e um dardo do mesmo material entre os ombros (1Sm 17).

Seguramente ele carregava cerca de 100 quilos de equipamentos consigo, entre armas e armadura. Até para um homem de proporções avantajadas, era um grande e incômodo peso para ser carregado, especialmente para subir duas vezes ao dia, todos os dias, a íngreme rampa do vale de Elá, de 800 metros.¹² O terreno não ajudava Golias, antes lhe servia como um fardo extenuante.

Não menos importante, todo esse tamanho não lhe permitia empunhar as armas que portava com agilidade e maestria. Todavia, a maior diferença entre ele e Davi não estava na estatura e muito menos na armadura. Ambos eram guerreiros, mas apenas um lutava com as armas bélicas de verdade. Um lutava com palavras, promovendo um verdadeiro ilusionismo intimidatório, e o outro era um especialista experimentado em lutas desproporcionais, nas

¹⁰ Segundo a Norma Regulamentadora 6 – NR 6 considera-se Equipamento de Proteção Individual – EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. Disponível em <http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/equipamentos-de-protecao-individual-epi> Acesso em 09 nov. 2017.

¹¹ TZU, 2006, p. 22.

¹² SWINDOLL, 1998, p. 56.

quais venceu todas. A diferença estava na estratégia.

2. A ESTRATÉGIA DE GOLIAS

Aparentemente Golias usava da técnica de vencer sem lutar. Sua grande arma não era a gigantesca lança que empunhava, mas a persuasão pela intimidação – e ele era bom nisso. Ele se impunha pelo que falava dos e aos inimigos e não pelo que fazia contra eles em combate.

Guerrear é uma arte e, como tal, exige dos combatentes, especialmente dos que exercem comando, um bom conhecimento estratégico e operacional. Sun Tzu, aclamado general chinês que viveu há milênios antes de Cristo, eternizou suas estratégias militares na obra conhecida posteriormente como a Arte da Guerra. Sua sabedoria belicosa em muito se assemelha a estratégia de Golias.

A primeira estratégia em combate é evitar destruir o inimigo e suas possessões, afinal de contas os homens presos serviriam de mão de obra escrava e seus bens seriam despojados entre os guerreiros. Seria estupidez destruir uma riqueza tão essencial. Era questão política, mas também econômica.

Ao ensinar a arte de vencer sem desembainhar a espada, Sun Tzu disse: Eis algumas máximas de que debes impregnar-te antes de pensar em sitiar cidades ou ganhar batalhas. Conservar os domínios e todos os direitos do príncipe que serves deve ser o primeiro de teus cuidados. Só debes ampliá-los, usurpando o território inimigo, quando for imprescindível [...] Só debes destruí-las em caso de extrema necessidade.¹³

E complementou seu brilhante conselho, dizendo que a pior política consiste em atacar as cidades. Apenas consente nisso se não houver outra saída. Pensa no longo tempo necessário para preparar veículos, armas, equipamentos e para construir rampas ao longo das muralhas.¹⁴ Seria muito melhor vencer sem lutar.

O gigante sabia disso, tanto que propôs uma luta representativa entre apenas duas pessoas, de modo que, quem ganhasse, o exército todo ganharia, mas quem perdesse, todo seu exército perderia. Ele não só fez a proposta aterradora, como a reiterou durante os quarenta dias que se seguiram em todas as manhãs e tardes. Dia após dia aumentava o tom da intimidação, e fazia isso

¹³TZU, 2006, p. 19.

¹⁴TZU, 2006, p. 20.

marchando e progredindo a cada novo discurso.¹⁵ De fato, ele demonstrou ser um estrategista nos moldes do lendário general chinês, que ensinou:

Repito: a melhor política guerreira é tomar um Estado intato; uma política inferior consiste em arruiná-lo. É preferível aprisionar a destruir o exército inimigo; é melhor tomar um batalhão intato do que fulminá-lo [...] Sun Tzu diz: é de suprema importância na guerra atacar a estratégia do inimigo. Sobressai-se em resolver as dificuldades quem as resolve antes que apareçam. Sobressai-se na conquista quem conquista o troféu antes que os temores de seu inimigo se concretizem.¹⁶

Interessante se faz descobrir se Golias agiu daquela forma somente por inteligência militar ou se, simplesmente, não tinha outra opção. Na falta de opção, usou brilhantemente o que sabia fazer melhor – intimidar.

2.1 MUITA INTIMIDAÇÃO SEM NENHUMA AÇÃO

Para todo o exército israelita, Golias era um gigante estupendo e imbatível, para quase todos na verdade, pois para Davi ele não passava de apenas mais um oponente a ser vencido e, diga-se de passagem, mais facilmente do que os animais selvagens enfrentados outrora. Swindoll assevera que Golias não era tão espantoso assim. Por quê? Porque Davi estivera matando leões e ursos quando não havia ninguém por perto. Ele já enfrentara a realidade muito antes de deparar-se com Golias.¹⁷

Davi, ao ouvir Golias proferindo ofensas terríveis contra Deus e o povo de Israel e depois de vê-lo com seus próprios olhos, não se amedrontou, antes, porém, motivou-se a derrotá-lo de forma rápida, imediata e eficaz. Nada do que tenha visto naquele homem parece ter gerado nele um sentimento de medo e terror, como sentiam os demais soldados sob o comando de Saul. O único sentimento que teve foi de ir para cima dele e acabar logo com aquela farsa em forma de guerreiro. Farsa? Isso mesmo! Davi percebeu o que ninguém havia percebido até então – Golias não era tudo aquilo que aparentava ser. Era mais fácil derrotá-lo do que se imaginava.

O mistério para essa aparente divergência de visões sobre uma mesma pessoa deve ter uma razão lógica. Por que só Davi viu aquilo e nenhum outro

¹⁵ SWINDOLL, 1998, p. 58.

¹⁶ TZU, 2006, p. 19-20.

¹⁷ SWINDOLL, 1998, p. 29.

entre os milhares de guerreiros hebreus ali presentes, inclusive alguns de seus irmãos? Eles estavam ali guerreando há pelo menos 40 dias, porém Davi havia acabado de chegar àquele campo de batalha.

Schultz concluiu que Davi raciocinou que Deus, que o ajudara a matar ursos e leões, também lhe daria capacidade para matar aquele inimigo que desafiava os exércitos de Israel.¹⁸ Para ele, não havia o que temer.

Walvoord acertadamente comentou que: Ao visitar seus irmãos e levar-lhes suprimentos, Davi soube da situação e não compreendeu a razão de os israelitas temerem a Golias. Por isso perguntou por que o gigante não fora enfrentado.¹⁹ É evidente que ele estava questionando a falta de coragem deles, mas a razão deste questionamento pode ter sido pela falta de fé deles em Deus ou simplesmente porque Golias não era alguém não terrível assim. A resposta está no fato de que Davi não olhou para o gigante como os demais estavam olhando dia após dia.

O futuro rei de Israel, em sua breve fala diante do gigante, deu uma aula de teologia, confiança em Deus e coragem a todo seu exército. Davi disse bravamente:

Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. Hoje mesmo, o Senhor te entregará nas minhas mãos; ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves do céu e às bestas feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel. Saberá toda essa multidão que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos (1Sm 17).

Essa característica de Davi tem origem teológica. Deus mesmo havia dito ao profeta Samuel para que esse não se impressionasse com a aparência externa de uma pessoa, mas confiasse Nele, pois Ele não vê como vê o homem, ou seja, o homem vê somente o que lhe é externo, mas Deus vê o coração, a essência interior daquela pessoa (1Sm 16). Aparência exterior tem o poder de enganar pessoas, mas nunca a Deus.

Todavia, não era Deus que estava, fisicamente, ali naquele campo de batalhas, parado frente a frente com Golias, era Davi. No entanto, não se deve

¹⁸ SCHULTZ, 2000, p. 121.

¹⁹ WALVOORD, 2000, p. 46.

esquecer que Davi tinha uma característica que o diferenciava drasticamente dos demais homens mortais – só ele foi um homem segundo o coração de Deus. Foi buscado por Deus justamente porque seu coração lhe agradava (1Sm 13). Swindoll esmiúça o que significa ser o portador de tamanha honra:

A primeira qualidade que Deus viu em Davi foi a espiritualidade. “O Senhor procurou... um homem segundo o seu coração”. **O que significa ser alguém segundo o coração de Deus? Ao que me parece, significa ser uma pessoa cuja vida está em harmonia com o Senhor. O que é importante para ele é importante para você. O que o sobrecarrega, sobrecarrega você. Quando ele diz: “Vá para a direita”, você obedece. Quando ele diz: “Não faça isso em sua vida”, você não faz. Quando ele diz: “Isso é errado e quero que você mude”, você aceita porque o seu coração se inclina para Deus.**²⁰

Parece que a resposta à grande capacidade de Davi enxergar o que ninguém havia enxergado até então, foi ter olhado para Goliás não com os olhos humanos, como todos estavam fazendo, mas com os olhos de Deus, como só ele fez.

O gigante não atacava o exército israelita, somente avançava na direção deles duas vezes por dia, proferia ameaças e ofensas verbais, como que travando uma verdadeira batalha psicológica ou uma real guerra de nervos. E fazia isso com extrema habilidade. Sun Tzu disse: Um hábil general conhece a arte de humilhar os seus inimigos sem travar batalhas, sem derramar uma gota de sangue, sem mesmo desembainhar a espada, consegue tomar as cidades. Sem colocar os pés em reinos estrangeiros, descobre o meio de conquistá-los.²¹

Sua tática funcionara bem até aquele momento. No entanto, com Davi, tudo seria diferente. Ele enfureceu-se ao compreender, que na verdade, Goliás ofendia a Deus com sua fala. Davi perguntou aos soldados que estavam perto dele: Afinal de contas, quem é esse filisteu pagão para desafiar o exército do Deus vivo? (1Sm 17).

Mas por que será que um guerreiro tão poderoso não atacava o exército inimigo, já completamente exausto e amedrontado, colocando um fim naquela guerra? Simplesmente porque tudo conspirava contra um ataque. O terreno

²⁰ SWINDOLL, 1998, p. 23.

²¹ TZU, 2006, p. 22.

não ajudava – era muito íngreme e extenso, sua armadura atrapalhava – era incômoda e pesada, o clima era de calor escaldante, porém seu maior problema talvez fosse outro – seu tamanho, patologicamente alcançado.

3. GUERREIRO MILITAR OU ACOMETIDO DE PATOLOGIA?

Importante se faz tentar definir qual era a real estatura de Golias em metros e centímetros, como se faz hoje. Não há divergência entre os escribas e narradores a respeito de sua altura: a Bíblia, os rolos do Mar Morto (século 2 a.C), assim como o historiador Josefo e a Septuaginta, e mais tarde (935 d.c) o Codex Aleppo, todos estes concordam que Golias possuía a altura de seis côvados e um palmo, conforme descrito em 1 Samuel 17.4.

O problema reside na medida usada para interpretar a altura em metros daquele gigante. O côvado e o palmo possuíam variações de acordo com a região geográfica. O côvado era a distância que ia do cotovelo à ponta do dedo. O côvado hebraico tinha 44,5cm e o egípcio tinha 44,7cm, podendo variar a 44,4cm. O côvado real ou longo tinha 52,1cm e o babilônico tinha 50,30cm. O palmo ou mão estendida do polegar ao dedo mínimo media meio côvado.²²

Para alguns, existem duas versões para a medida de um côvado: uma diz que é igual 52,2 centímetros e outra diz que equivale a 46 centímetros. Um palmo é igual a um sexto de côvado; fazendo as contas, Golias podia ter 3,2 metros ou 2,85 metros. Davidson concluiu que Golias tinha entre 2,75m a 3,05m.²³

Macarthur afirma que um côvado equivale a 44 centímetros e um palmo a 22 centímetros, o que faria Golias ter quase 3 metros de altura.²⁴ Douglas, por sua vez, cogitou ter Golias 3,20 metros de altura, isso se o côvado for compreendido como uma medida de 53,5 cm (21 polegadas).²⁵

Seja como for, essas medidas atribuíram a Golias uma grande estatura, altura suficiente para provocar terror em quem ousasse enfrentar aquele homem face a face. Essa foi, com certeza, sua maior arma, sua maior qualidade, porém Davi viu algo nele que ninguém tinha visto até então – ele tinha um ponto fraco, um enorme ponto fraco.

²² DOUGLAS, 1991, p. 1280.

²³ DAVIDSON, 1954, p. 313.

²⁴ MACARTHUR, 2010, p. 371.

²⁵ DOUGLAS, 1991, p. 676.

3.1 SUA MAIOR QUALIDADE FOI SEU MAIOR DEFEITO – SEU TAMANHO

Parece que Davi percebeu que tudo conspirava contra Golias. Não parecia ser um guerreiro poderoso, mas um alvo fácil. O que será que o gigante escondia por debaixo de tanta armadura? Não seriam suas fortes palavras uma tentativa de distração para que não notassem algo que queria esconder?

Na história da humanidade, bem como na bíblica também, sempre houve relatos de pessoas com grandes estaturas bem acima da média. Alguns apresentam até uma lista histórica dos casos mais conhecidos.²⁶ Não é regra, mas excepcionalmente, sempre existiram algumas pessoas que se destacaram e chamaram a atenção por seu gigantismo. Aí poderia residir o problema – no gigantismo delas, como parece ser o caso de Golias.

As traduções bíblicas convergem em afirmar que Golias tinha a altura de seis côvados e um palmo, o que equivale dizer, em mensuração moderna, que media quase 3 metros de altura (1Sm 17). Não se encontram relatos de pessoas com tamanha estatura e que gozassem de boa saúde ao mesmo tempo, mas sim de pessoas com sérias doenças e deformidades ósseas:

Gigantismo hipofisário: Esta condição rara ocorre se a hipersecreção de GH iniciar-se na infância, antes do fechamento das epífises. A velocidade de crescimento do esqueleto e a estatura final aumentam, mas com pequenas deformidades ósseas. Entretanto, ocorre edema de tecidos moles e os nervos periféricos estão espessados. Retardo da puberdade ou hipogonadismo hipogonadotrófico são também frequentes, resultando em hábito eunucoide.²⁷

Na literatura médica, pessoas gigantes, ou seja, com estatura acima da média das pessoas consideradas altas, está normalmente associada a uma patologia conhecida como acromegalia²⁸ ou gigantismo. Assim sendo, pode ser que o que Davi viu diante de si foi um homem doente e não um imponente e temido guerreiro. Talvez Golias fosse mais digno de pena do que de temor.

²⁶ Disponível em <http://top10mais.org/top-10-pessoas-mais-altas-da-historia/> Acesso em 10 nov. 2017.

²⁷ Disponível em <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/disfun%C3%A7%C3%B5es-end%C3%B3crinas-e-metab%C3%B3licas/dist%C3%BArbios-hipofis%C3%A1rios/gigantismo-e-acromegalia>. Acesso em 10 nov. 2017.

²⁸ A acromegalia é uma síndrome bem definida, causada pela hipersecreção do hormônio do crescimento (GH), com consequente elevação dos níveis plasmáticos do fator de crescimento semelhante à insulina (IGF-I) em indivíduos após a puberdade; antes da puberdade ocasiona o gigantismo. Disponível em Consensus Statement: Benefits versus risks of medical therapy for acromegaly. **Am J Med** 1994;97:68-73.

Alguém acometido desta enfermidade sofre com mudanças na aparência física e, de acordo com Drauzio Varela, a elas pode ser atribuído um processo de envelhecimento (crescimento de mãos e pés, alargamento da região frontal e da testa, queixo proeminente, espaçamento entre os dentes e perda dentária, aumento do volume do tórax, nariz, genitais e dos lábios).²⁹

Um detalhe nesta definição médica não pode passar despercebido ao mais simples leitor, pois não passou sem chamar a atenção de Davi. Alguém acometido de gigantismo apresenta “**alargamento da região frontal e da testa**”, ou seja, deixa vulnerável o ponto mais sensível e vital em um combatente, sua testa. Davi só precisava conseguir um *headshot*³⁰, e tudo estaria resolvido. Foi exatamente o que fez. A guerra de nervos teve uma longa duração, mas o combate propriamente dito durou míseros segundos, ou apenas décimos dele.

O texto bíblico relatou com precisão aquele momento: E Davi pôs a mão no alforje, e tomou dali uma pedra e com a funda lha atirou, **e feriu o filisteu na testa, e a pedra se lhe encravou na testa**, e caiu sobre o seu rosto em terra (1Sm 17). O que para um leitor pode parecer mera coincidência, para Davi foi o resultado do constante treinamento enquanto pastoreava, sozinho, o rebanho de ovelhas de seu pai. Para ele, valeu muito o antigo provérbio militar que diz: o suor expirado em treinamento evitará o sangue derramado em combate.³¹

Deus preparou Davi para o que ele viria a ser. Schultz assim descreveu sua origem: Nascido em tempos turbulentos, Davi foi sujeitado a um duro período de treinamento, a fim de prepará-lo para ser o rei de Israel. Foi requisitado pelo rei para o serviço militar, depois que matou Golias, tendo ganho valiosa experiência militar em seus feitos heroicos contra os filisteus.³²

A título de ilustração, pelo que se tem notícia, o homem mais alto até hoje é o norte-americano **Robert Wadlow**, que passou a ser chamado de “Gigante de Illinois”. O homem chegou a 2.72m, medida tirada 18 dias antes de sua morte. Como morreu com apenas 22 anos, em 1940, especialistas afirmam

²⁹ Disponível em <https://drauziovarella.com.br/doencas-e-sintomas/acromegalia-e-gigantismo/> Acesso em 11. nov. 2017.

³⁰ *Headshot* significa “**tiro na cabeça**”, uma expressão em inglês que é usada no Brasil entre os jogadores de vídeo game para se referir ao tiro que acerta na cabeça do adversário durante o jogo. Disponível em <https://www.significados.com.br/headshot/> Acesso em 13 nov. 2017.

³¹ PEDROSA, 2016, p. 36.

³² SCHULTZ, 2000, p. 126.

que é provável que Robert crescesse ainda mais.³³



Pelo registro histórico, ele sofria de uma hiperatividade de sua glândula pituitária, o que fazia que tivesse uma produção anormal de crescimento, ou seja, era uma pessoa doente e não alguém que pudesse se tornar um guerreiro. Importante notar que Golias devia ter uma altura e idade muito próximas das de Robert Wadlow.

O gigantismo é sempre relatado como uma disfunção hormonal, mas não uma condição normal de uma pessoa que alcança grande estatura associada à boa saúde. Essa disfunção também é caracterizada por um grande crescimento das mãos, dos pés, da testa e até do nariz. Há muitas complicações associadas ao fenômeno, mas a principal delas é o aumento da pressão cardíaca, que pode resultar em um ataque cardíaco a qualquer momento.³⁴

Se for essa a visão que Davi teve, o estado físico de Golias o motivou ao combate ao invés de amedrontá-lo. Sua perspicácia, agilidade e coragem poderiam fazê-lo vencer facilmente a batalha, como de fato aconteceu, afinal

³³ Disponível em <https://acrediteounao.com/top-5-casos-gigantismo-historia/> Acesso em 10 nov. 2017.

³⁴ Disponível em <http://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Arqueologia/noticia/2017/08/farao-egipcio-se-torna-caso-mais-antigo-de-gigantismo-ja-registrado.html> Acesso em 10 nov. 2017.

de contas, o gigante não oferecia risco, aliás, era o oposto disso - ele é que estava em risco.

Provavelmente ele devia sentir dores nas articulações que o limitavam em seus movimentos mais básicos. Possivelmente tinha problemas respiratórios agravados pela subida da rampa pela manhã e à tarde, todos os dias. Devia sofrer de doenças cardiovasculares que poderiam levá-lo a uma morte súbita por infarto, caso fizesse algum esforço maior. Além da rampa em aclive que tinha que subir, ele carregava dezenas de quilos de equipamentos consigo.

Justamente por isso, ele subia de manhã depois de ter descansado a noite toda, bem como voltava à tarde depois de ter descansado durante a parte mais quente do dia; caso contrário, ele não resistiria à tamanha fadiga. Conforme relatado pelo sacerdote Samuel, ele descansava muito, tanto que discutiu com Davi, antes de receber o ataque mortal, sem sequer estar de pé.

Enquanto permanecia abaixado, descansava da extenuante subida e ainda permitia ao seu escudeiro proteger todo seu corpo gigante. Estava, assim, protegido de um eventual ataque perpetrado por Davi e começam a travar uma guerra verbal. O adolescente israelita só esperava uma chance para avançar.

Outro fato que coloca luz sobre a possibilidade de Golias sofrer de uma patologia grave é que em alguns casos ela pode ter origem genética. O gigantismo idiopático primordial tem origem desconhecida, embora às vezes tenha caráter hereditário.³⁵ Golias tinha parentes próximos e, da mesma forma como ele, também eram gigantes, alguns com dedos a mais nas mãos e pés. No entanto, todos eles foram mortos pelo exército israelita que, pelo que parece, aprendeu com Davi a não temê-los mais (2Sm 21).

Em outro momento da história possivelmente os destinos da família de Golias e Davi tenham se cruzado novamente. Caso Elanã e Davi sejam nomes atribuídos à mesma pessoa, o rei de Israel tinha tanta *expertise* em combates que matou Lamí, o geteu, irmão de Golias, que também era um gigante (1Cr 20).

Golias usou muito bem sua estratégia de intimidação nos combates. Todavia, quando ele falhou, outros gigantes pagaram o preço.

³⁵ Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/as-dificuldades-de-quem-tem-gigantismo/94619/#ixzz4y822dW7R>. Acesso em 11 nov. 2017.

3.2 A HORA DA VERDADE – SUA ESTRATÉGIA FALHOU

Golias precisava de proteção e também de um artefato de distração para que suas deficiências não fossem tão evidentes e expostas. O meio escolhido foi estrategicamente elaborado – utilizar-se de um escudeiro pessoal. No conceito militar, o normal sempre foi o combatente empunhar a arma em uma de suas mãos e o escudo na outra, a fim de combinar ataque e defesa. Golias propôs uma luta entre duas pessoas, mas na verdade seria travada entre três, pois seu escudeiro ia adiante dele (1Sm 17). Para ele, era vital ter esse escudeiro consigo.

Davi não parece ter se importado com isso e nem achado tratar-se de jogo sujo de seu oponente. Golias precisava de um escudeiro, pois não conseguia empunhar um escudo por conta própria. Faltava-lhe uma mão livre para isso. Pessoas com gigantismo sofrem para se deslocarem ou manterem-se em pé e, via de regra, utilizam-se de bengalas para apoio.

Golias empunhava uma espada numa de suas mãos e na outra sua enorme lança, que se assemelhava a um eixo de tecelão (1Sm 17). Possivelmente, essa lança não era usada para atacar seu adversário, mas para equilibrar-se de pé como uma verdadeira bengala. Não dava para temer alguém assim! Com seu escudo à frente, empunhado por um homem de estatura normal, boa parte do tronco do gigante estava à mostra, especialmente sua cabeça. Era um alvo fácil para Davi.

Golias só precisava baixar a guarda para ficar completamente vulnerável, e foi exatamente o que fez. Que tolice a dele! O texto bíblico relata que no momento em que ele viu Davi diante de si, riu dele, desprezou, amaldiçoou e fez o que mais sabia fazer – ameaçou-o de morte!

Possivelmente Golias esperava um duelo entre gigantes em estatura naquele vale. Devia conhecer as fragilidades do caráter de Saul, a sua falta de coragem e, acima de tudo, o seu tamanho avantajado. De certa forma, Saul também era um gigante, porém muito menor do que Golias, é claro. Talvez o exército esperasse que a atitude de combater Golias devesse partir dele e, como não partia, ficavam assombrados.

Em 1 Samuel 9.2 vê-se que Saul sobressaía sobre todo o povo, em altura, mas não em coragem. Ele é descrito como um belo exemplar de varão, alto e bonito e, embora tivesse uma aparência física excelente, era carente das

qualidades espirituais necessárias para ser um rei bem sucedido.³⁶ Essa característica de Saul devia ser conhecida de seus homens e também de Golias, que insistentemente, durante 40 dias, tentava convencê-lo ou a lutar, ou a se render. Ele estava prestes a conseguir seu intento, não fosse Davi surgir no cenário.

De acordo com Gardner, o guerreiro filisteu sentiu-se ofendido por terem mandado um garoto para enfrentá-lo e começou a lançar impropérios e ameaças contra o filho de Jessé.³⁷ Mas não foi só ele que fez isso com Davi.

Não só Golias desprezou Davi, na verdade ninguém acreditava no seu potencial para derrotar aquele gigante, absolutamente ninguém. O rei Saul tentou demovê-lo daquela ideia, lembrando-o de sua tenra idade frente àquele experiente guerreiro (adjetivo amparado na opinião de Saul apenas). Aos olhos comuns, aquela ideia parecia um verdadeiro absurdo:

Davi ficou horrorizado por conhecer um “incircunciso filisteu” que desafiava “os exércitos do Deus vivo” (1Sm 17.25,26). Assim, apresentou-se como voluntário para aceitar o desafio. Levaram-no diante do rei, que achou a ideia daquele jovem franzino enfrentar o gigante Golias um verdadeiro absurdo. Davi mencionou fatos em sua vida que mostraram sua coragem, como pastor de ovelhas de seu pai. O mais impressionante, porém, no argumento do filho de Jessé era que o Senhor estaria com ele, pois fora Deus que o ajudara antes.³⁸

Da mesma forma, seus irmãos ofenderam-no, chamando-o de presunçoso e preguiçoso. O relatado pelo profeta Samuel, no capítulo 17, mostrou a dramaticidade daquela cena. Todavia, nem as palavras desanimadoras e ofensivas de seu próprio povo, muito menos a técnica de intimidação de Golias funcionaria mais. Não para Davi.

Vale lembrar aqui que o gigante sequer estava de pé quando proferiu aquelas palavras ofensivas e intimidatórias. Devia estar muito cansado pela caminhada rampa acima, bem como sofrendo das dores e desconfortos físicos que sua patologia (gigantismo) lhe infligia. Depois de muito discutir, ele resolveu partir para o ataque, saindo de detrás da proteção do escudo. Era tudo o que Davi esperava - uma exposição.

³⁶ GARDNER, 2005, p. 588.

³⁷ GARDNER, 2005, p. 245.

³⁸ GARDNER, 2005, p. 245.

Ele se levantou e veio até Davi, talvez nem tenha se lembrado de colocar o capacete, pois estava diante de um “frágil” rival como aquele pequeno e ruivo garoto, que habilmente sequer esperou o gigante equipar-se adequadamente e foi ao seu encontro correndo, enquanto sacava uma pedra de seu alforje para acomodá-la corretamente na funda.

O restante da história é bastante conhecido. Uma humilde pedra, atirada por um simples e artesanal instrumento nas mãos de um brilhante guerreiro lutando em nome de Deus, pôs fim não só às ameaças e ofensas, mas ao intenso sofrimento físico daquele grande homem que, como os relatos dos demais casos de pessoas que sofrem de gigantismo, morreu precocemente.

Camões poetizou maravilhosamente a cena:

“Qual o membrudo e bárbaro Gigante,
Do rei Saul, com causa, tão temido,
Vendo o pastor inerme estar diante,
Só de pedras e esforço apercebido,
Com palavras soberbas o arrogante
Despreza o fraco moço mal vestido,
Que, rodeando a funda, o desengana
Quanto mais pode a Fé que a força humana!”³⁹

Exercendo seu direito sagrado ao espólio, Davi encerrou o combate tomando posse da imensa lança e da pesada espada de Golias, provando que a arte de vencer sem lutar não funcionou para o gigante.

Davi parece ter assimilado melhor os ensinamentos do mestre chinês em guerras, Sun Tzu, uma vez que seguiu à risca o mais importante caminho para se alcançar a vitória: Conhece teu inimigo e conhece-te a ti mesmo; se tiveres cem combates a travar, cem vezes serás vitorioso.⁴⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Golias foi um guerreiro, indiscutivelmente. Foi um estrategista hábil em combate, pois vencendo batalhas em nome de seu exército, sem necessitar desembainhar sua espada ou derramar sangue dos inimigos. Ele se impunha pela intimidação, provocada por suas palavras associadas a sua enorme estatura. Essa tática funcionou perfeitamente, inclusive contra o povo de Deus, pelo menos até que surgisse em seu caminho uma pequena, mas poderosa

³⁹ CAMÕES, 1572, Canto III est. 111.

⁴⁰ TZU, 2006, p. 23.

pedra de tropeço – Davi.

A maior batalha que Golias enfrentou de verdade em sua vida, parece ter sido contra si mesmo e suas muitas deficiências provocadas pela enfermidade que o acometia, o gigantismo. Ele deve ser honrado pelos sacrifícios que fez em nome de seu exército filisteu, pelo qual jurou defender com o sacrifício da própria vida, pois, com certeza, não devia ser nada fácil para ele vencer, dia a dia, suas limitações físicas nos campos de batalha.

Uma das características comuns aos grandes guerreiros da antiguidade era o registro de seus atos heroicos e vitórias em batalhas, mas com Golias não é possível ver isso acontecendo, apenas encontram-se menções de que ele era um grande guerreiro filisteu. Talvez os filisteus evitassem registrar aquela que foi uma grande vergonha para o exército, ou seja, seu principal combatente ter sido aniquilado facilmente por um simples pastor de ovelhas.

Muito daquela fama, senão toda ela, é causada pela estatura desproporcional que ele possuía, especialmente considerando que a altura média de um homem da sua época ficava entre 1,60 a 1,70m, ou seja, Golias tinha mais de um metro de diferença entre os mais altos de sua geração.

Seja ele, como se supõe, um descendente direto de Ogue, rei de Basã e último dos Refains (Dt 3.11) aquele cujo sua cama media 4 metros de comprimento, seja ele um homem acometido de grave doença que o consumia na medida em que crescia mais e mais, seus atos ficaram gravados na história, fazendo parte dos contos infantis e causando admiração em adultos há gerações.

O contexto militar foi capaz de trazer luz a esse enigma milenar sobre a altura e a técnica bélica adotada por Golias. É claro que Deus é quem estava por detrás de todo esse embate, tanto que Davi reconheceu esse fato e lutou em seu nome. No entanto, a ação divina se mostrou na capacitação de Davi durante sua vida, com muito treino, agilidade e inteligência que o levou a derrotar o gigante.

Esperava-se um combate longo, ou pelo menos de média duração entre ambos os guerreiros, caso estivessem em pé de igualdade. Seria óbvio e esperado que o combate tivesse seu tempo encurtado, dado a diferença gritante entre os oponentes e era plausível que Golias comemoraria sua esmagadora vitória rapidamente.

Caso ele fosse um guerreiro gigante e gozando de plena saúde física, como é deduzido historicamente, isso seria uma consequência natural, mas não

foi, pois era um homem enfermo. Davi venceu justamente por ser o único guerreiro naquelas condições básicas ali presente no campo de batalha.

A arte de vencer sem lutar só pode prevalecer se estiver amparada na fé e não apenas na intimidação, pois o que fará diferença ao final serão as atitudes adotadas e não as palavras proferidas. Com eles foi assim!

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Estudo MacArthur. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

DAVIDSON, Francis. **O novo comentário da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 1954.

DOUGLAS, J. D. **O novo dicionário da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 1991.

GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada.** São Paulo: Vida, 2005.

PEDROSA, Edmar. **Guerreiro da fé.** Belo Horizonte: Koinonia, 2016.

SCHULTZ, Samuel J. **A história de Israel no Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1995.

SWINDOLL, Charles R. **Davi: um homem segundo o coração de Deus.** São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

TZU, Sun. **A arte da guerra.** Tradução de Sueli Barros Cassal. Porto Alegre: L&PM, 2006.

WALVOORD, John F. **Todas as profecias da Bíblia.** São Paulo: Vida, 2000.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional